



VINÍCIUS DE BARROS MELO

ARQUITETURA HOTELEIRA NA REGIÃO DO CAPARAÓ - ES

ITAPERUNA – RJ

2022

VINÍCIUS DE BARROS MELO

ARQUITETURA HOTELEIRA NA REGIÃO DO CAPARAÓ - ES

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Centro Universitário
Redentor como parte dos requisitos para
obtenção do grau de Bacharel em
Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Prof. Thiago Borges Rodrigues Cunha

ITAPERUNA – RJ

2022

Autor (a) (es): VINÍCIUS BARROS MELO

Título: ARQUITETURA HOTELEIRA NA REGÃO DO CAPARAÓ/ES

Natureza: Trabalho de Conclusão de Curso

Objetivo: Grau em Bacharel de Arquitetura e Urbanismo

Instituição: Centro Universitário Redentor

Área de Concentração: Arquitetura e Urbanismo

Aprovado em: __/__/____

Banca Examinadora:

Professor

Titulação

Instituição

Professor

Titulação

Instituição

Professor

Titulação

Instituição

Família, amigos e professores.

AGRADECIMENTOS

Após uma intensa trajetória, agradeço a Deus, incansavelmente, por cada obstáculo superado ao longo do percurso.

Ao meu pai José Luiz de Melo e à minha namorada Rebeca Agnes Almança, por todo apoio e carinho recebido.

Aos meus colegas de curso pela amizade e pela troca de informações, em especial a minha grande amiga de curso e futura colega de profissão Thaynara Madeira, excelente profissional a qual tenho grande admiração.

Agradeço também à UNIRENTOR pela oportunidade a mim concedida, ao conhecimento acadêmico adquirido e pelo aprendizado que levarei pela vida. Em especial, ao meu orientador, Prof. Thiago Borges Rodrigues Cunha pela paciência e contribuição para que eu pudesse concluir mais esta etapa.

Enfim, a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste sonho, deixo aqui o meu muito obrigado e o mais profundo sentimento de gratidão!

“Às vezes a gente erra - às vezes a gente acerta. É por meio de nossos erros e acertos que a gente aprende e adquire o conhecimento na prática do aprender fazendo!”

Adaptado de Jean Souza

RESUMO

O presente trabalho aborda questões e diretrizes para a implantação de um hotel fazenda no município de Guaçuí-ES, na região do Caparaó, observando as tendências internacionais em turismo consciente e sustentável. Para tanto, tomou-se o cuidado em abordar sobre a importância da aplicação de técnicas durante a idealização e execução do projeto, que viabilizem a redução de impactos negativos sobre o meio ambiente. Desse modo, espera-se por meio dessa proposta proporcionar ao município de Guaçuí, uma sofisticada opção de lazer aos turistas e moradores da região, agregando valor ao turismo local e promovendo a interação de baixo impacto ao meio ambiente, através da utilização de uma metodologia em arquitetura sustentável e bioclimática, durante a elaboração e execução do projeto.

Palavras-chave: Arquitetura Sustentável. Hotel Fazenda. Turismo.

ABSTRACT

The present work addresses issues and guidelines for the implementation of a farm hotel in the municipality of Guaçuí-ES, in the Caparaó region, observing international trends in conscious and sustainable tourism. To this end, care was taken to address the importance of applying techniques during the design and execution of the project, which enable the reduction of negative impacts on the environment. In this way, it is expected through this proposal to provide the municipality of Guaçuí with a sophisticated leisure option for tourists and residents of the region, adding value to local tourism and promoting interaction with low impact on the environment, through the use of a methodology in sustainable and bioclimatic architecture, during the design and execution of the project.

Keywords: Sustainable architecture. Farm hotel. Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização do PARNA – Caparaó e da Zona de amortecimento (ZA).	20
Figura 2: Localização do hotel Rio Perdido.	26
Figura 3: Setorização do hotel Rio Perdido.	27
Figura 4: Análise dos fluxos e caminhos do espaço do Hotel Rio Perdido.	28
Figura 5: Planta baixa do dormitório.	28
Figura 6: Corte esquemático/Relação da estrutura com o entorno.	29
Figura 7: Área de uso comum com o restaurante ao fundo.	29
Figura 8: Imagem dos caminhos de acesso aos <i>bungalows</i> .	30
Figura 9: Localização do Hotel VIVOOD.	31
Figura 10: Análise dos fluxos do Hotel VIVOOD.	31
Figura 11: Setorização dos espaços do Hotel VIVOOD.	32
Figura 12: Vista externa das suítes do Hotel VIVOOD.	33
Figura 13: Vista dos caminhos do Hotel VIVOOD.	33
Figura 14: Localização da Pousada e acesso ao terreno.	34
Figura 15: Hierarquia Viária.	35
Figura 16: Fluxo Viário.	35
Figura 17: Pontos Nodais.	36
Figura 18: Fluxo Viário Mapa Mental – Pousada Vovozinho.	37
Figura 19: Análise de Fluxo e Caminhos – Pousada Vovozinho.	38
Figura 20: Mapa de Imagens – Pousada Vovozinho.	39
Figura 21: Entrada – Pousada Vovozinho.	39
Figura 22: Entrada – Pousada Vovozinho.	40
Figura 23: Entrada – Pousada Vovozinho.	41
Figura 24: Entrada – Pousada Vovozinho.	42
Figura 25: Entrada – Pousada Vovozinho.	43
Figura 26: Índice de parâmetros urbanísticos – Eixo Turístico.	44
Figura 27: Número de vagas destinadas à guarda e estacionamento de veículos.	44
Figura 28: Monumento do Cristo Redentor em Guaçuí-ES.	47
Figura 29: Localização do Município de Guaçuí-ES.	48
Figura 30: Recursos hídricos e massa expressiva verde.	49

Figura 31: Condicionantes Naturais.....	50
Figura 32: Vias próximas ao terreno.....	51
Figura 33: Pontos Nodais.	51
Figura 34: Uso e Funções.....	52
Figura 35: Dimensões do Terreno.	52
Figura 36: Hierarquia Viária.	53
Figura 37: Fluxo Viário.....	54
Figura 38: Choquinha-Da-Serra.....	55

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Programa de necessidades.	70
Quadro 2: Infraestrutura e espaços mínimos sugeridos.	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACTs	Atividades Características do Turismo
IBGE	Conselho Nacional de Justiça
IJSN	Instituto Jones dos Santos
INCAPER	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
PNUMA	Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente
RPPN	Reservas Particulares do Patrimônio Natural
RSC	Responsabilidade Social Corporativa
SEFAZ/ES	Secretaria do estado da fazenda do Espírito Santo
SNUC	Sistema Nacional de Unidade de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UHR	Usina Hidrelétrica de Rosal
ZA	Zona de Amortecimento

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	PROBLEMÁTICA	15
3	JUSTIFICATIVA	16
4	OBJETIVOS.....	18
4.1	Objetivos Gerais.....	18
4.2	Objetivos Específicos.....	18
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
5.1	O município: potenciais econômicos e naturais.....	19
5.1.1	O Agroturismo	20
5.1.2	O Ecoturismo: Turismo Sustentável e o novo Modelo de Viagem	21
5.1.3	Sustentabilidade e as Novas Tendências Mundiais	22
5.2	Arquitetura e bioclimática	23
5.2.1	Aplicação da Técnicas e Resultados Práticos	24
6	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
6.1	Referência Projetual	26
6.1.1	Hotel Rio Perdido	26
6.1.2	Hotel VIVOOD.....	31
6.2	Visita técnica	34
6.2.1	Hotel e Pousada Vovozinho	34
6.3	Legislações e orientações técnicas	43
6.4	Legislações municipais.....	43
6.4.1	Plano Diretor	44
6.5	Normas técnicas	45
6.5.1	ABNT NBR 9050	45
7	ESTUDO PROJETUAL	46
7.1	Perfil dos usuários do projeto	46
7.2	Justificativa do local.....	46
7.3	Análise do Entorno	46
7.3.1	Localização e entorno	47
8	HOTEL RUFOUS.....	55
8.1	Memorial Justificativo	55
8.2	Programa de necessidades.....	56

CONCLUSÃO.....	58
REFERÊNCIAS	59

1 INTRODUÇÃO

As atividades relacionadas ao turismo no Estado do Espírito Santo representaram cerca de 6,7% de toda a produção da economia capixaba em 2015, de acordo com os dados relatados pelo Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN, 2020). Ainda de acordo com o Instituto, em janeiro de 2021 as Atividades Características do Turismo (ACTs) alcançaram um índice de 7,5% do total de ocupados nesse setor. Repleto de opções turísticas, destacam-se entre elas o ecoturismo e o agroturismo. Esse último por sua vez, desenvolvido e implementado no Estado, sendo o município de Venda Nova do Imigrante o pioneiro no País no segmento (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021).

Assim, turismo no Espírito Santo pode ser observado como um valioso instrumento do desenvolvimento econômico local. Consequentemente, tornou-se necessário implantar uma infraestrutura a fim de auxiliar essas atividades e beneficiar a população residente. Diante disso, foi realizado um Plano de Desenvolvimento do Turismo no Estado do Espírito Santo, cujos objetivos é a implantação de infraestrutura de hotelaria do tipo resort, tanto no litoral quanto no Sul do Estado.

Na região Sul, onde está localizado o município de Guaçuí, o ecoturismo no Parque Nacional do Caparaó (PARNA-Caparaó) se evidencia com o Pico da Bandeira, que fornece o montanhismo, mirantes, acampamentos, trekkings e trilhas. Existem ainda diversas cachoeiras e matas preservadas, além do agroturismo com elevada produção cafeeira de grande representatividade no mercado nacional e internacional e os produtos artesanais de grande beleza e qualidade. Trata-se de uma região muito valorizada, recebendo uma quantidade significativa de turistas no verão, por conta das cachoeiras e no inverno a subida ao Pico da Bandeira, sendo esta uma das principais atividades turísticas desse território (CMBIO, 2021).

O Parque Nacional do Caparaó encanta pelos seus aspectos naturais, bucolismo, misticismo, gastronomia, cultura e história, além de representar áreas de preservação, patrimônio geológico, proteção de nascentes de três importantes bacias hidrográficas e diversas espécies ameaçadas de extinção, na mata atlântica (CMBIO, 2021). Cita-se ainda, a região de circunjunção do Parque Nacional do Caparaó, incluindo o Município de Guaçuí, está na chamada Zona de amortecimento (ZA). De acordo com o art. 2º, XVIII da Lei n. 9.985/2000 que rege o Sistema Nacional de unidades de Conservação da Natureza (SNUC), uma ZA é definida como “o entorno

de uma unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas às normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade”, sendo, portanto, indispensável à consideração e alinhamento com as normas vigentes estabelecidas para desenvolvimento de um empreendimento de hotelaria (BRASIL, 2000).

Atualmente, a pandemia da COVID-19 impôs medidas sanitárias, como o isolamento e o distanciamento social, limitando também o setor hoteleiro e os serviços de turismo, trazendo uma série de restrições quando ao funcionamento como, por exemplo, a redução da capacidade de ocupação (GRANT THORNTON, 2020).

Os reflexos econômicos negativos sentidos demonstram a necessidade de reinvenção do setor hoteleiro, despontando um novo cenário onde se destacam a superação frente às mudanças globais significativas, sendo de suma importância considerar a sobrevivência do empreendimento, minimização dos custos através da utilização de recursos de forma inteligente e a transposição de paradigmas (KARNAL, TRAJANO, 2020; GRANT THORNTON, 2020).

Apesar de terem sido aceleradas pela pandemia, mudanças comportamentais e a conscientização mundialmente crescente sobre sustentabilidade são uma realidade presente nas discussões políticas e econômicas, como por exemplo, o Fórum Econômico Mundial de Davos (2020), o qual discutiu o impacto das alterações climáticas, que evidencia uma nova forma de pensar, pautada pela tomada de decisão cada vez mais responsável do consumidor e do turista, quanto aos serviços adquiridos, provindos de fontes e estabelecimentos que respeitem o meio ambiente (NUNES, 2020).

Sendo assim, este trabalho tem por objetivo a elaboração de um Hotel Fazenda localizado em ambiente rural, dotado de exploração agropecuária e que ofereça entretenimento e a vivência do campo, no município de Guaçu, na Microrregião do Caparaó Capixaba/ES, considerando as tendências mundiais em sustentabilidade e interação saudável com o meio ambiente.

2 PROBLEMÁTICA

Devido a problemas ambientais cada vez mais graves, como o aquecimento global, os governos de diferentes países têm buscado um meio ambiente menos poluído e mais saudável. Assim, introduziram regulamentações ambientais mais rígidas e incentivaram as empresas a proteger o planeta. Diante disso, a interseção entre negócios e meio ambiente está transformando os mercados existentes, criando novos e promovendo cada vez mais os princípios da sustentabilidade nas estratégias de negócios. Para o setor de serviços em geral e para a indústria hoteleira em particular, o desenho e a implementação de práticas de sustentabilidade apresentam desafios éticos e competitivos importantes (PEREIRA, SILVA, DIAS, 2021).

De acordo com estudo divulgado pela Ideia Sustentável (2020), empresa de consultoria em sustentabilidade corporativa, as tendências de sustentabilidade empresarial apontam para o propósito antes do lucro e a crescente conscientização de interdependência entre os diferentes setores e recursos. Esses fatores demonstram o engajamento para a preservação e perpetuação de recursos naturais, bem como a redução de impactos provindos de atividades como o turismo.

A partir dessas propensões, surge a principal questão ligada ao desenvolvimento de projetos arquitetônicos de hotelaria em locais com grande interação com o meio ambiente, isto é, a necessidade da otimização de projetos que considerem a relação entre homem e natureza, baseando-se na arquitetura bioclimática e arquitetura sustentável, almejando com isso a vital conciliação dos lucros e rendimentos da obra, bem como a sua harmonização com os recursos naturais.

3 JUSTIFICATIVA

O turismo tem sido considerado um dos principais setores nos países desenvolvidos e em desenvolvimento, incluindo as regiões em que se estabelece. Desempenha um papel importante na criação de oportunidades de emprego, na erradicação da pobreza e na preservação e promoção dos recursos naturais, além de fortalecer as relações pacíficas entre os povos (ABDOU, HASSAN, EL DIEF, 2020; SILVA, 2021). Nesse setor, a indústria hoteleira é a que mais se destaca e tem maior impacto no desenvolvimento das regiões onde atua, levando as principais cadeias hoteleiras internacionais a enfatizar cada vez mais o seu compromisso com a sustentabilidade e integrá-lo ao seu plano estratégico. Como tal, existe uma preocupação crescente com as questões de sustentabilidade em todo o mundo, também nesse sentido. (ABDOU, HASSAN, EL DIEF, 2020; PEREIRA, SILVA, DIAS, 2021).

Vale ressaltar, que a hospitalidade como sendo o maior subsetor da indústria do turismo, apresenta inegavelmente os impactos mais amplos sobre o meio ambiente, o que faz com que a sustentabilidade passe a ser um fator importante e necessário, não só para a melhoria do ambiente natural, mas também para a manutenção do desempenho competitivo deste segmento. Assim, para as empresas e organizações do setor, a responsabilidade social assume particular importância devido ao seu desenvolvimento dinâmico na economia e à sua orientação social para atender às necessidades das pessoas e melhorar a sua qualidade de vida. Com isso, o desenvolvimento de práticas de sustentabilidade ambiental e social tornou-se um meio de refinar estratégias de negócios inovadoras para repensar o modelo de negócios, explorando alternativas e criando novas práticas, uma vez que a adoção de práticas de sustentabilidade tem efeitos positivos no desempenho das organizações em vários níveis (PEREIRA, SILVA, DIAS, 2021).

Paralelamente, com o aumento populacional dos grandes centros que limita os espaços, a escassez de tempo das atividades e contato com o meio natural reflete consideravelmente na qualidade de vida das pessoas, desencadeando sérios problemas de saúde, principalmente relacionados às patologias contemporâneas, tais como a depressão e o stress. Todo esse estilo de vida agitado das grandes metrópoles exige, na maioria das vezes, um recuo momentâneo de relaxamento físico e mental, em busca de ambientes naturais, cujo sistema de hospedagem deva estar

devidamente preparado para acolher e promover uma experiência interativa a esses indivíduos, de acordo com suas expectativas em prol daquilo que foram buscar. Com isso, o crescente interesse pela sustentabilidade reflete grande preocupação sobre uma série de desafios e problemas que as sociedades, ambientes e economias enfrentam em uma variedade de escalas espaciais e temporais. (JONES, HILLIER, COMFORT, 2016).

Diante desse contexto, este trabalho se justifica com foco numa iniciativa sustentável em hotelaria rural, que irá ser abordada na cidade de Guaçuí-ES, na Microrregião do Caparaó Capixaba/ES, Brasil, que embora a cidade seja parte integrante de um ambiente ricamente expresso no turismo dessa região de acesso próximo ao Parque Nacional do Caparaó, ainda não oferece nenhum hotel com as características estabelecidas dentro das propostas apresentadas por este projeto e que possa proporcionar o bem-estar das pessoas em contato direto com a Natureza, bem como contribuir na ampliação do turismo da região, estimulando os comerciantes locais, as atividades culturais e econômicas do município.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivos Gerais

Este projeto tem como objetivo a implantação de um hotel fazenda, a fim de agregar uma sofisticada opção de lazer ao município de Guaçuí/ES, na região do Caparaó, visando uma arquitetura sustentável e a interdependência com o meio ambiente, respeitando os recursos naturais, alinhado com as tendências do mercado internacional em sustentabilidade.

4.2 Objetivos Específicos

Para atender o objetivo geral, traçou-se os seguintes objetivos específicos:

- Elaborar projeto e construção da obra com respeito e interação com o meio ambiente, através de técnicas provindas da arquitetura sustentável e da arquitetura bioclimática.
- Promover e potencializar o turismo no município de Guaçuí/ES, bem como na região do Caparaó.
- Estimular a economia através da geração de novos empregos diretos e indiretos durante a execução da obra e após a sua conclusão, por meio do funcionamento do estabelecimento.
- Desenvolver o turismo consciente.
- Estabelecer o hotel fazenda como destino no Passaporte Verde, iniciativa promovida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em parceria com os ministérios do Meio Ambiente, Esportes, Turismo e Desenvolvimento Social, que se constitui como intuito.
- Incentivar o turista a aderir a roteiros e destinos que priorizam a conservação do meio ambiente, através da adesão do hotel fazenda ao “Passaporte Verde”, a fim de promover o estabelecimento com práticas sustentáveis.

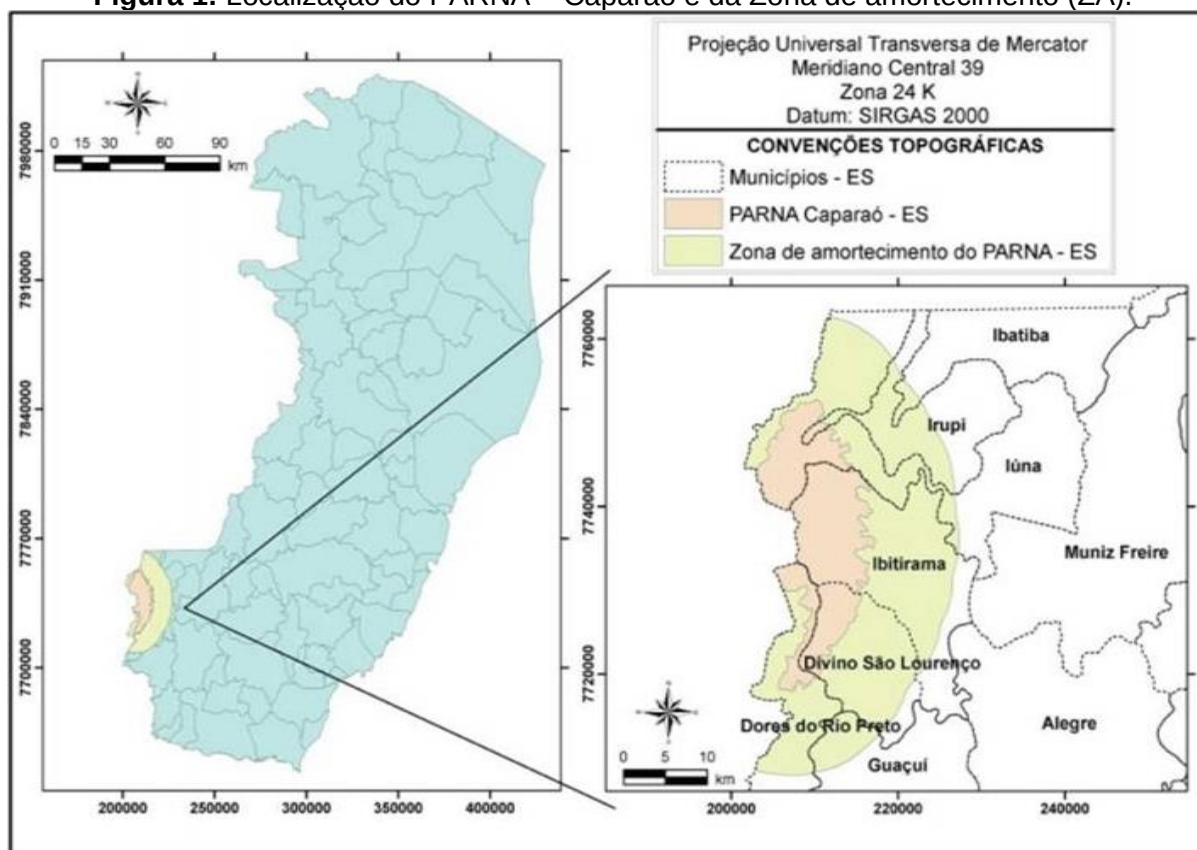
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Este capítulo apresenta com base em pesquisas bibliográficas, a revisão de literaturas que contém relevantes assuntos pertinentes a compreensão do tema escolhido para o projeto. A metodologia de pesquisa do presente trabalho, consiste no estudo realizado através de pesquisas exploratórias em artigos, trabalhos acadêmicos, livros e legislações vigentes. Para a escolha dos trabalhos a serem estudados, foi abordado como temática, a arquitetura hoteleira.

5.1 O município: potenciais econômicos e naturais

Localizado a 230 quilômetros da capital Vitória, Guaçuí na mesorregião Sul Espírito-santense conhecido como a Pérola do Caparaó possui uma população estimada de 31.122 habitantes. Assim como grande parte dos municípios localizados na região do Caparaó, sua economia baseia-se principalmente na cultura do café e na pecuária leiteira. Com uma área da unidade territorial de 468 185 km² em um bioma de Mata Atlântica e com um total de receitas realizadas de cerca de 81.802.570 de reais (IBGE, 2021), destacam-se os potenciais naturais e econômicos para futuros empreendimentos.

Figura 1: Localização do PARNA – Caparaó e da Zona de amortecimento (ZA).



Fonte: GOBBO, 2016

A localização geográfica do município no Entorno do Caparaó está ilustrada acima (Figura 1) e proporciona imensas opções de lazer natural, como cachoeiras e trilhas, além de uma biodiversidade de fauna e flora (SOS MATA ATLÂNTICA, 2021), que alinhados a um pensamento de sustentabilidade e preservação, possui grande potencial produtivo para turismo sustentável e geração de renda para o município.

Nos últimos anos, especialmente, visando o eixo econômico de municípios como o de Guaçuí, o Governo do Estado tem investido em políticas públicas a fim de promover a agricultura familiar, valorização do campo e o agroturismo - estratégias que buscam combater o êxodo rural e fortalecer o patrimônio histórico e natural do Espírito Santo (SAFRA, 2013; SILVA, 2021).

5.1.1 O Agroturismo

O Espírito Santo é repleto de paisagens magníficas e exuberantes. Com uma biodiversidade impressionante, o Estado oferece diversas opções turísticas. Uma delas é o agroturismo, que se baseia na atividade turística do cotidiano agrícola, tendo como característica a preservação de atividades originais do meio rural,

proporcionando uma experiência interativa. O município pioneiro em agroturismo é Venda Nova do Imigrante, sendo referência nacional no segmento, localizada na região serrana capixaba, Venda nova se consolidou como potência do excursionismo (GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2021; INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES, 2011).

Do mesmo modo, a região do Caparaó, onde está localizado o Pico da Bandeira, tornou-se destino crescente de novos empreendimentos. O município de Guaçuí acompanhando a expansão do turismo rural, a valorização da cultura e das características locais, mostra-se promissor para investimentos no setor do agroturismo (SAFRA, 2020).

Nesse contexto, destacam-se a produção de morangos orgânicos no Distrito de São Pedro de Rates, a produção de flores tropicais, copo-de-leite, folhagens e plantas ornamentais, sendo a sede da Associação de Produtores de Flores e Plantas Ornamentais da Região Sul e Caparaó-ES (Sulcaflor) e a produção de cafés especiais, cuja a iniciativa já aponta novos empreendimentos turísticos como cafeterias, tanto na cidade, quanto na zona rural (INCAPER, 2020).

5.1.2 O Ecoturismo: Turismo Sustentável e o novo Modelo de Viagem

De acordo com The International Ecotourism Society (2019), uma nova visão sobre ecoturismo traz um novo significado para o conceito, sendo definido como “viagens responsáveis a áreas naturais que conservam o meio ambiente, sustentam o bem-estar da população local e envolvem interpretação e educação”.

A conscientização ambiental é uma vertente indispensável na elaboração de um novo negócio. As alterações climáticas e seus diversos impactos têm estimulado uma mudança de comportamento dos consumidores, essa mudança reflete nas escolhas de produtos, até de destinos de viagens, priorizando rotas que forneçam opções de hospedagem que respeitem o meio ambiente e que usem recursos de maneira eficiente. Essa nova “forma de viajar” é pontuada pela Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (BRAZTOA, 2021).

Levando em consideração os fatores positivos para investimento sustentável, impulsionando a economia da região e alinhado com as tendências atuais do mercado nacional e internacional por turismo consciente, o projeto proposto tem como finalidade agregar uma sofisticada opção de lazer na região do Caparaó, no

Passaporte Verde, iniciativa promovida pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), em parceria com os ministérios do Meio Ambiente, Esportes, Turismo e Desenvolvimento Social que possui como intuito estimular o turista a aderir a roteiros e destinos que priorizam a conservação do meio ambiente (VERDI, 2012).

O município de Guaçuí apresenta uma tendência para Turismo Rural, Ecoturismo, Turismo Histórico, Turismo de Negócios e Turismo de Aventura. Com cachoeiras e corredeiras, ressaltando as corredeiras da Tremedeira, do Caboclo e do Coronel. Praças arborizadas, bem cuidadas, com canteiros floridos e muitas paisagens se tornam atrativos à parte do município. Possui ainda uma beleza ímpar em paisagens naturais, fauna e flora, além de belas cachoeiras. As atividades de Ecoturismo e Turismo de Aventura são proporcionadas através de trilhas, áreas de passeio e banho de cachoeira, como as cachoeiras: Cachoeira da Barra (6,5 km da sede do município), Cachoeira do Barulho (20 km da sede do município), Cachoeira da Tremedeira (2,6 km da sede do município), Cachoeira do Carlito (15 km da sede do município) e Cachoeira do Buracão (15,6 km da sede do município) (INCAPER, 2020).

5.1.3 Sustentabilidade e as Novas Tendências Mundiais

De acordo com o Dicionário Online de Português (2021) sustentabilidade é um conceito que engloba perspectivas econômicas, sociais, culturais e ambientais, visando atender o que é primordial no presente, sem afetar as futuras gerações, mantendo assim o necessário a conservação e manutenção da vida.

O panorama mundial hodiernamente, tanto de instituições privadas, quanto de organizações sem fins lucrativos, bem como dos Países e seus tratados internacionais, denotam conjuntamente a crescente preocupação com o meio ambiente e com o desafio de atrelar o progresso com a preservação, ou seja, os resultados econômicos precisam existir, respeitando e correlacionando-se com os bons resultados sociais e ambientais (GROSSI, 2019).

Diversas empresas em diferentes segmentos têm colocado em pauta a sustentabilidade e zelo pelo meio ambiente em seus projetos, demonstrando uma demanda por modelos de negócios e investimentos que prezem pela utilização consciente dos recursos naturais; esses modelos de negócio são o novo foco da aplicação de recursos e esforços do setor empreendedor. Dentre essas instituições, o

Banco do Brasil S. A, eleito pela Forbes em 2019 como uma das empresas mais sustentáveis do mundo, é um exemplo da mudança dos paradigmas e padrões do passado, mostrando a atual necessidade de um posicionamento mais ajustado com essas tendências para os setores como a construção civil e novos projetos que visem financiamentos e alocação de capital (STRAUSS, 2019).

Segundo Karnal (2020) um novo cenário evidenciado pela pandemia de COVID-19 é a necessidade de adaptação aos tempos de mudança. A capacidade de resiliência e de resolução de novos problemas despontam como qualidades que deverão ser levadas em consideração na concepção de novos projetos, especialmente quanto ao nivelamento com as tendências mundiais, tanto em turismo sustentável, quanto em ambientes arquitetados de maneira inteligente, visando à otimização de recursos e a experiência do cliente com a integração com o ambiente/natureza.

A literatura resume o movimento da indústria da hospitalidade em direção a "tornar-se verde" como uma ênfase crescente em minimizar seu impacto no meio ambiente, aplicando práticas ambientalmente preferidas para reduzir o desperdício e usando recursos e suprimentos sustentáveis. Muitos hotéis reconhecem que a adoção de práticas verdes não é apenas ética, mas também benéfica na redução de custos, melhoria da imagem, criação de diferenciação de mercado e aumento da responsabilidade social corporativa (RSC) (PEREIRA, SILVA, DIAS, 2021).

Há autores ainda que identificam que a eco-gestão de um hotel não só ajuda em termos de lucratividade e retenção de clientes, mas também demonstra melhor responsabilidade social e constrói uma boa reputação. Para tanto, é preciso investir na formação e desenvolvimento dos colaboradores e ouvir suas sugestões, incentivá-los a participarem em vários tipos de eventos sociais, prestar serviços de qualidade aos hóspedes e um ambiente seguro. As práticas ambientais utilizadas na indústria hoteleira incluem, entre outras, a compra de produtos ecológicos, o uso de produtos de limpeza ecológicos, práticas de economia de energia e água e a coleta seletiva de resíduos sólidos, o que exige conhecimento e conscientização administrativa neste ramo de atividade (PEREIRA, SILVA, DIAS, 2021).

5.2 Arquitetura e bioclimática

A indústria hoteleira tem adotado diferentes meios de conservação de energia, que incluem a implementação de programas de energia renovável (ou seja, energia

solar e eólica), instalação de aparelhos e equipamentos eficientes em termos de energia, controle do consumo de energia dos quartos usando termostatos digitais, uso de produtos qualificados de estrelas de energia, instalação de sensores de movimento que giram automaticamente iluminação em áreas de baixo tráfego, instalação de vidros reflexivos ou janelas de vidros triplos, utilizando lâmpadas de baixo consumo de energia (LED) e dependendo da luz do dia em vez da luz artificial na limpeza de cômodos sujos vagos (ABDOU, HASSAN, EL DIEF, 2020).

Assim, diante da propensão mundial que aquece o mercado na busca por soluções inteligentes que respeitem o meio ambiente e o patrimônio natural sem abrir mão da sofisticação, sobressaem-se a arquitetura sustentável e a arquitetura bioclimática (BONI, 2016).

O termo arquitetura sustentável não engloba apenas um significado, mas deve ser visto como um conceito. Segundo Keller e Burke (2010) a arquitetura sustentável busca através de um conjunto de ações, soluções para os problemas ambientais que devem nortear as escolhas projetuais.

A arquitetura bioclimática envolve o projeto com as particularidades do clima da região onde será desenvolvido, pontuando princípios como posicionamento da construção, seguindo a geometria solar, aproveitamento da iluminação natural e da radiação solar e ventilação, com o intuito de promover uma interação positiva com o meio, agregando soluções inteligentes que utilizem os recursos naturais disponíveis (CORBELLA; CORNER, 2011).

5.2.1 Aplicação da Técnicas e Resultados Práticos

À medida que o interesse pela sustentabilidade ganhou impulso, várias tentativas foram feitas para desenvolver estruturas teóricas conectando a natureza e a sociedade e para reconhecer que o desenvolvimento social e econômico não pode ser visto isoladamente do ambiente natural. À medida que o interesse pela sustentabilidade ganha ímpeto, tentativas têm sido feitas para desenvolver estruturas conceituais conectando a natureza e a sociedade (JONES, HILLIER, COMFORT, 2016). Para Dorfles (1971) a valorização estética de um projeto deve levar em consideração toda a ecossfera humana, termo que o autor explica como sendo a convergência dos recursos naturais e artificiais, bem como os aspectos urbanísticos e do território, incluindo os culturais e sociais, todos os fatores que envolvem o habitat do homem.

Considerando esses pontos importantes, em um projeto sustentável algumas ações características estão contidas, são elas: a eficiência na utilização dos recursos; minimização dos impactos causados pela construção e manutenção da obra, levando em consideração o tratamento de resíduos e utilização consciente dos recursos naturais disponíveis; oferecendo um ambiente interno saudável, utilizando-se dos princípios da arquitetura bioclimática como aproveitamento da iluminação natural e ventilação, promovendo uma integração da edificação com o meio ambiente (KELLER; BURKE, 2010; OLIVEIRA, *et al*, 2016).

Na hotelaria, especificamente, a sustentabilidade passa a ser objetivo de sua equipe de gestão, já que incorpora a utilização de elementos naturais, reaproveitados, bem como aqueles relativos à localidade onde se situa o empreendimento, sendo mais duradora e menos custosa. Nessa mesma perspectiva, a sustentabilidade é também alvo de interesse por parte de inúmeros hóspedes, já que o discurso e as práticas ambientalmente amigáveis vem sendo internalizadas por toda sociedade desde a década de 70. O interesse por aquilo que é sustentável acaba, dessa maneira, sendo fator decisivo de escolha de dado empreendimento hoteleiro, representando, ainda, garantia de conforto e hospitalidade (OLIVEIRA, *et al*, 2016, p. 191).

Como resultados principais da aplicação dessas técnicas estão a redução do consumo energético; valor anexado ao empreendimento pela habilidade de resiliência e adaptação em busca de viabilizar os lucros minimizando gastos através de técnicas de edificação e o valor conceitual de preservação do meio ambiente, maximizando a experiência dos usuários do espaço (BONI, 2016).

Ao considerar um empreendimento hoteleiro que busca desenvolver ações sustentáveis por meio de sua gestão ou mesmo arquitetura, não é tarefa impossível pressupor que referida empresa possui claras intenções em conservar e manter o meio que se insere, seja ele natural, cultural e/ou material, o que indubitavelmente permite o acolhimento em um espaço que seja impregnado de valores locais, capazes de gerarem ao usuário, experiência peculiar e hospitaleira. De qualquer maneira, a arquitetura sustentável e, conseqüentemente, a hospitalidade nela subentendida representa o resultado de uma transformação do próprio *modus vivendi* da sociedade (OLIVEIRA, *et al*, 2016, p. 193).

Baseando-se nas tendências mundiais, demandas de mercado e positividade de resultados na prática, o projeto proposto neste trabalho desde sua concepção, planejamento e visão de execução, utilizará como norte a arquitetura sustentável e seus princípios em toda metodologia.

6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia do trabalho é caracterizada quanto à sua natureza, básica. Quanto à sua abordagem, mista. Quanto ao seu objetivo é descritiva. E quanto aos procedimentos, bibliográfica. Por se tratar de um projeto arquitetônico hoteleiro para região do Caparaó-ES em questão, a metodologia utilizada para pesquisa e levantamentos, é própria da arquitetura.

Com o intuito de atingir o objetivo proposto, o estudo foi realizado através de uma pesquisa exploratória, com base em fontes disponíveis, como documentos, legislações vigentes, artigos científicos, livros, teses e dissertações.

6.1 Referência Projetual

As análises foram feitas através de plantas técnicas, programas e soluções projetuais apresentadas e tem como base analisar sua implantação no local, programa de necessidades, funcionalidade e forma com o intuito de servir como base para elaboração do projeto arquitetônico.

Para análise de estudos de caso foram selecionadas duas referências, sendo uma o Hotel Rio perdido, localizado próximo ao vulcão Miravalles, e o Hotel VIVOOD, Localizado no Valle Guadalest.

6.1.1 Hotel Rio Perdido

Figura 2: Localização do hotel Rio Perdido.



Fonte: Google Maps

Localizado em uma reserva natural de mais de 240 hectares, o hotel se encontra em meio de uma paisagem cênica próxima ao vulcão Miravalles e ao rio termal, que corta a propriedade e também dá nome ao hotel - Rio Perdido.

O local tem a natureza como principal atratividade, com passeios de bicicleta pela área, banhos termais, trilhas, canoagem e tirolesa. Além disso, pelo próprio hotel é possível organizar visitas em outras atrações da redondeza, como o Parque Nacional Palo Verde e a Cachoeira Lanos de Cortes.

O Hotel está há uma hora de distância do Aeroporto Internacional de Liberia e a 24 km da cidade de Bagaces, em percursos realizados por automóveis. Possui como público principal, os turistas que desejam passar por uma experiência de atividades com a natureza e que procuram um lugar tranquilizante e relaxante.

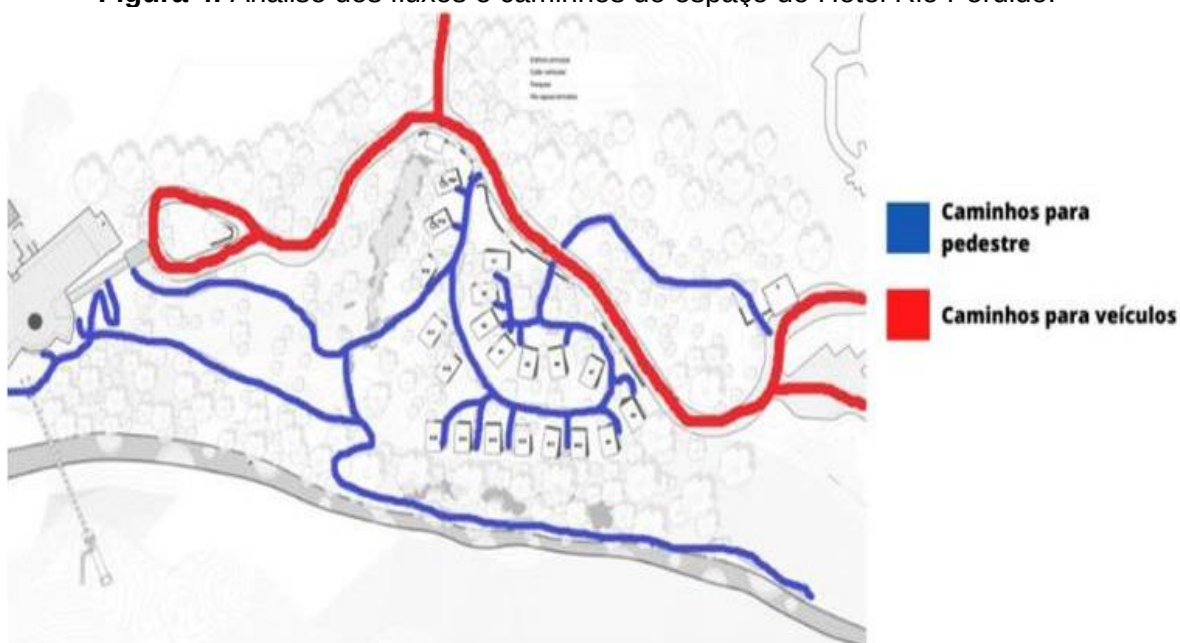
Figura 3: Setorização do hotel Rio Perdido.



Fonte: Archdaily – Adaptado pelo autor, 2021

O seu programa conta com restaurante, bar/lounge, spa completo com piscinas de águas termais, três piscinas externas, centro de bem-estar, café/chá nas áreas comuns, vinte *bungalows* independentes e recepção com estacionamento. O desenho do espaço do hotel permite um fluxo livre e com caminhos que criem essa conexão com a natureza, possuindo ambientes amplos e abertos. O espaço de uso comum com o restaurante, bar e as piscinas, juntamente com as atividades que existem no local, ficam afastados das acomodações, garantindo a privacidade e a tranquilidade do local.

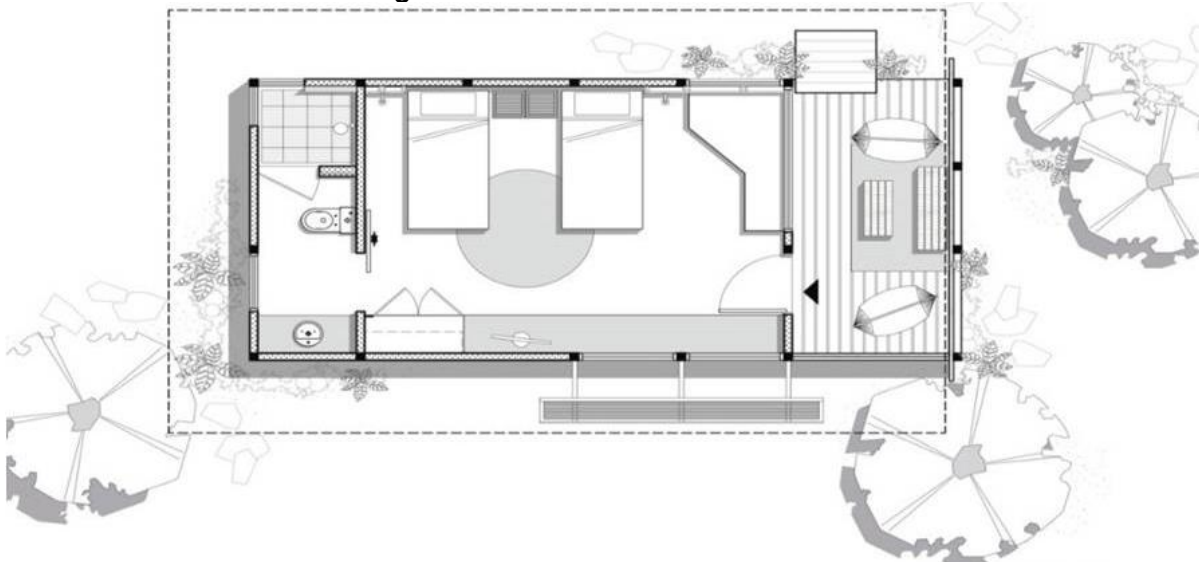
Figura 4: Análise dos fluxos e caminhos do espaço do Hotel Rio Perdido.



Fonte: Archdaily – Adaptado pelo autor, 2021

O fluxo existente no espaço do Hotel se dá por meio de caminhos, sendo estes na maioria feitos para caminhadas a pé por pedestres. Com isso, o intuito é que os hóspedes caminhem por todo o local em meio às árvores e apreciem a paisagem natural existente.

Figura 5: Planta baixa do dormitório.



Fonte: Archdaily (2021)

Nesse sentido, os espaços de lazer e descanso fazem conexão com a natureza, como mostra a imagem acima (Figura 5), além de sua estrutura e beleza arquitetônica, que são apresentadas nas imagens abaixo (Figura 6).

Figura 6: Corte esquemático/Relação da estrutura com o entorno.



Fonte: Archdaily (2021)

Toda essa estrutura está envolta de uma floresta anã única, sendo considerada como um verdadeiro santuário de bem-estar na Costa Rica, cuja área no passado foi tida como sagrada pelas tribos Cabecar. Diante dessas riquezas, grande cuidado foi tomado para preservar este ambiente único e seus preciosos recursos, ao mesmo tempo em que oferece uma experiência muito confortável para hóspedes conscientes, que buscam suas abundantes fontes termais naturais, ao longo de uma milha de desfiladeiro termal que corta a reserva espetacular de 600 acres com 30 bangalôs (HOTEL RIO PERDIDO, 2021).

Figura 7: Área de uso comum com o restaurante ao fundo.



Fonte: Archdaily (2021)

Dessa forma, a relação da estrutura com a natureza se tornou uma das principais atrações do projeto e dentre as suas maravilhas, encontra-se uma variedade aparentemente infinita de flora e fauna exóticas, ao longo de mais de 20 quilômetros de trilhas para caminhadas.

Figura 8: Imagem dos caminhos de acesso aos *bungalows*.



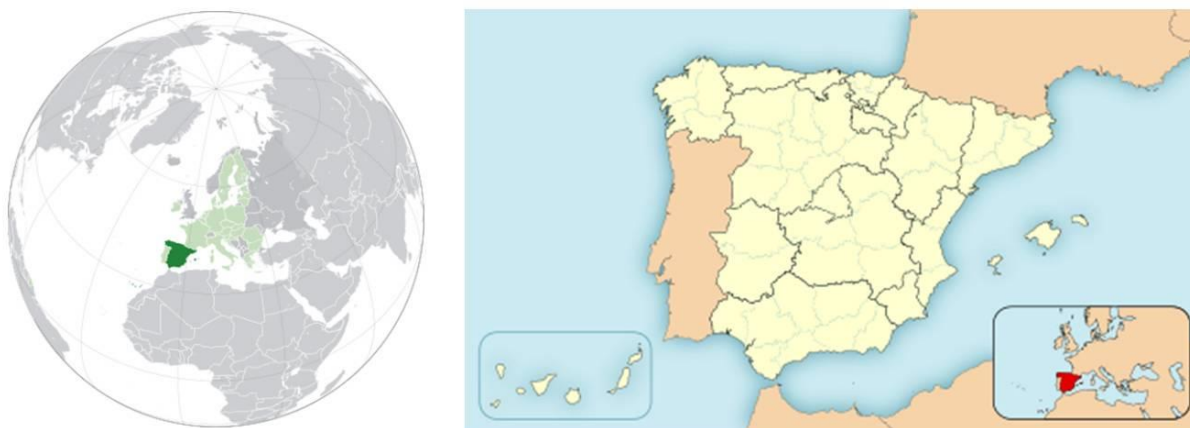
Fonte: Archdaily (2021)

Seu principal objetivo arquitetônico foi em manter a topografia do terreno o mais próximo possível de seu estado original. O desenvolvimento do Hotel Rio Perdido exigiu o dever ético de observar certas limitações, optando por estruturas a serem fundadas em formações geológicas existentes e, quando isso não fosse possível, serem elevadas por pilares. Este estilo de arquitetura elevada foi ideal para conservar a hidrologia natural do terreno e o resultado final foi ao encontro de toda a sua filosofia projetual, que é o respeito pelo ambiente natural (HOTEL RIO PERDIDO, 2021).

Diante dessa descrição, a escolha da referência projetual do Hotel Rio Perdido se deu pela configuração de seu espaço, onde acontece uma integração com o ambiente natural e com esse conjunto de caminhos existentes, que resultam em uma maior experiência do hóspede com o local. Além disso, há configuração de *layout* que se dá na divisão dos espaços privados e os espaços de uso comum, gerando uma privacidade e ampliação maior da vista dos ambientes.

6.1.2 Hotel VIVOOD

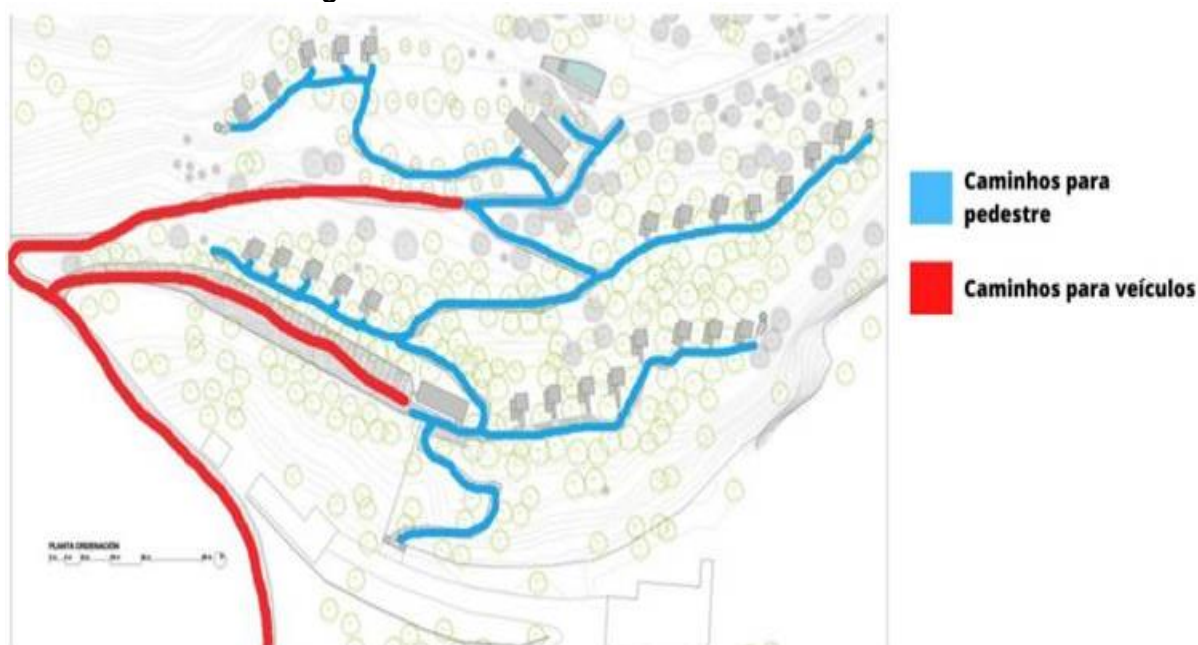
Figura 9: Localização do Hotel VIVOOD.



Fonte: VIVOOD (2021)

O Hotel VIVOOD Valle Guadalest situa-se a cinco minutos de Benimantell, perto do Lago Guadalest quando em percurso de automóveis e a 45 km de Alicante, onde se localiza o aeroporto. Tem como princípio o destino turístico sustentável e seu espaço tem por objetivo provocar sensações de calma e tranquilidade, em meio às serras de Aitana e a natureza.

Figura 10: Análise dos fluxos do Hotel VIVOOD.



Fonte: Archdaily – Adaptado pelo autor, 2021

Seu espaço conta com restaurante *buffet*, *lounge bar*, 25 suítes independentes, piscina panorâmica, vários terraços privados com ofurôs, hidromassagem, sauna, solário, *spa* e trilhas para caminhadas. De maneira

semelhante ao Hotel Rio Perdido, o espaço do Hotel VIVOOD também tem um fluxo livre e aberto com caminhos que criam uma conexão com a natureza, com o objetivo de permitir ao hóspede o silêncio e a tranquilidade.

Figura 11: Setorização dos espaços do Hotel VIVOOD



Fonte: Archdaily – Adaptado pelo autor, 2021

A maneira como o hotel é setorizado no terreno condiz com o propósito de fazer com que o indivíduo aprecie o ambiente criado e a natureza ao seu redor. Além disso, a maneira como as suítes são dispostas cria uma bela paisagem de apreciação nas acomodações. Da mesma maneira que o Hotel Rio Perdido, a área de uso comum se concentra distantes dos quartos, para que possa ter como resultado esse silêncio e calma que o projeto propõe.

Figura 12: Vista externa das suítes do Hotel VIVOOD.



Fonte: Archdaily (2021)

Em seu projeto arquitetônico, o VIVOOD foi idealizado sob a premissa da integração paisagística e do respeito ao meio ambiente, dentro de um desafio de design e arquitetura baseado na produção de estruturas modulares que encaixassem sutilmente o hotel no terreno montanhoso. Para tanto, toda estrutura contou com uma equipe multidisciplinar especializada na concepção de hotéis paisagísticos, incluindo arquitetos, designers, especialistas em gestão, marketing, comunicação e administração, com experiência no setor de hotelaria e turismo.

Figura 13: Vista dos caminhos do Hotel VIVOOD.



Fonte: Archdaily (2021)

Com isso, o principal motivo de escolha referencial dos projetos teve como finalidade compreender o funcionamento dos espaços e sua dinâmica, além da infraestrutura que é oferecida em ambos, como os ambientes íntimos, social e de lazer, de forma que influencie diretamente na experiência do hóspede.

6.2 Visita técnica

O Hotel e pousada Vovozinho foi selecionado devido sua importância turística para a cidade de Guaçuí e remete ao que o projeto em questão visa trazer para os hóspedes, aconchego, segurança e tranquilidade.

6.2.1 Hotel e Pousada Vovozinho

O hotel e Pousada Vovozinho está localizado no município de Guaçuí que se encontra no interior do estado do Espírito Santo a 225 km da capital. Seu acesso se dá por uma única avenida chamada Joaquim Machado. Situado em local privilegiado, uma chácara no centro da cidade, com Jardins, pássaros e águas de minas. São 25 suítes com Tv, frigobar, telefone, frigobar, ar condicionado e varandas voltadas para o jardim.

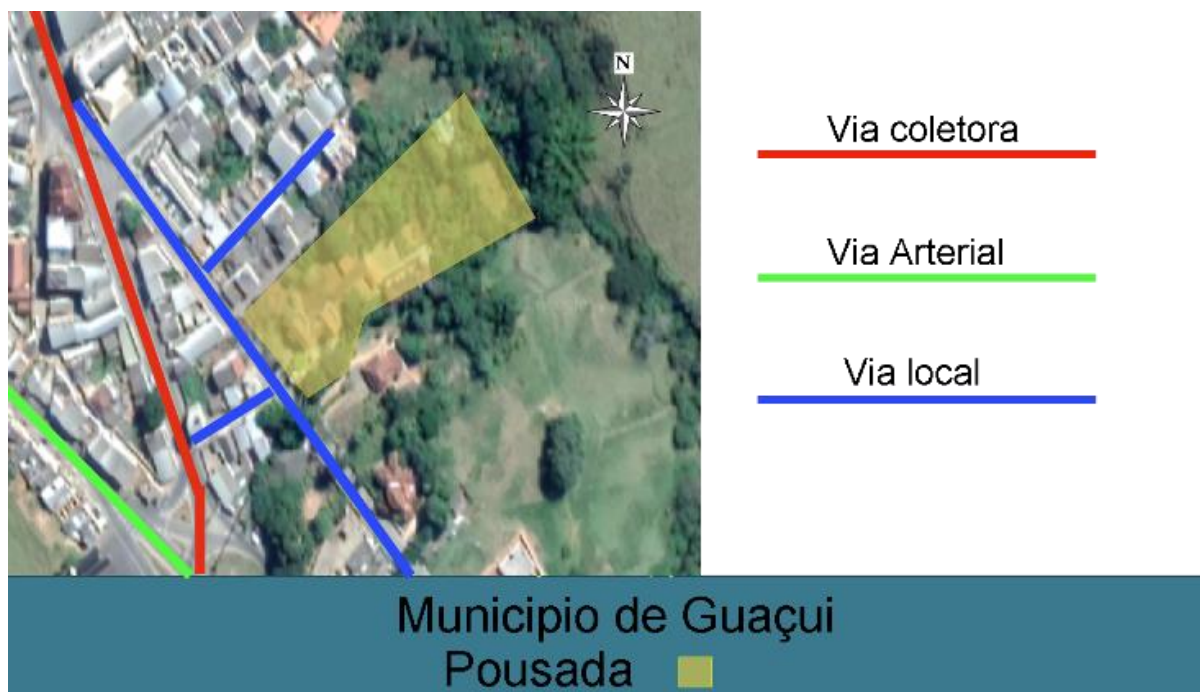
Figura 14: Localização da Pousada e acesso ao terreno.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

A pousada, está situada na Avenida Joaquim Machado, 585 no Centro na cidade de Guaçuí-ES.

Figura 15: Hierarquia Viária.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

A edificação, integrada a malha urbana, está situada em uma via local, próximas a vias coletoras e a arterial da cidade. Tornando favorável para o empreendimento.

Figura 16: Fluxo Viário.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

As ruas próximas a pousada são de fluxo baixo e médio, e o trânsito não possui excesso de ruído sonoro de maneira que incomode os hóspedes e clientes da pousada.

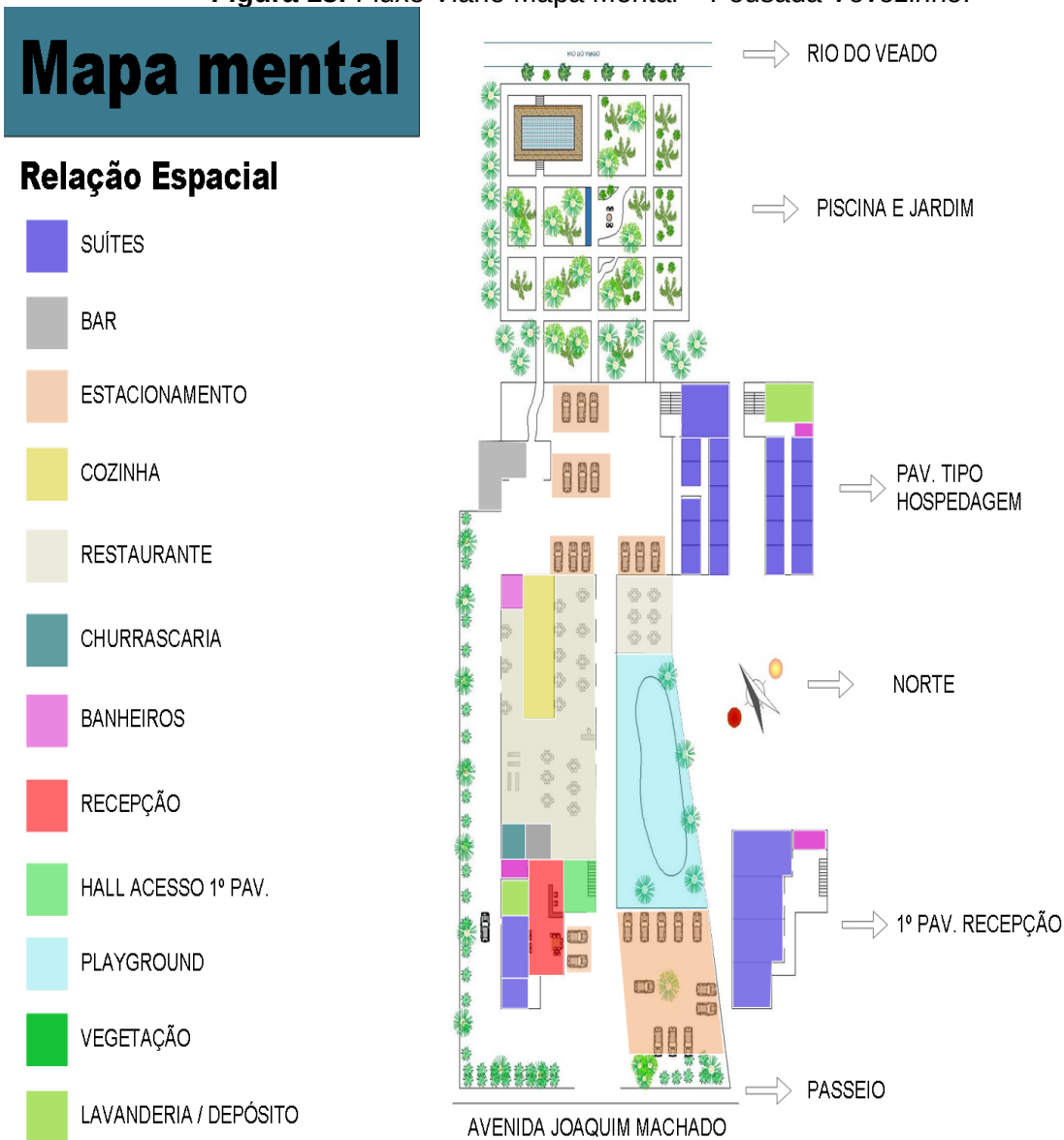
Figura 17: Pontos Nodais.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

A edificação está situada próximo a locais como Polícia civil, Igreja Cristã Maranata, Mercado Design, Colaguá, Posto de Gasolina Xodó.

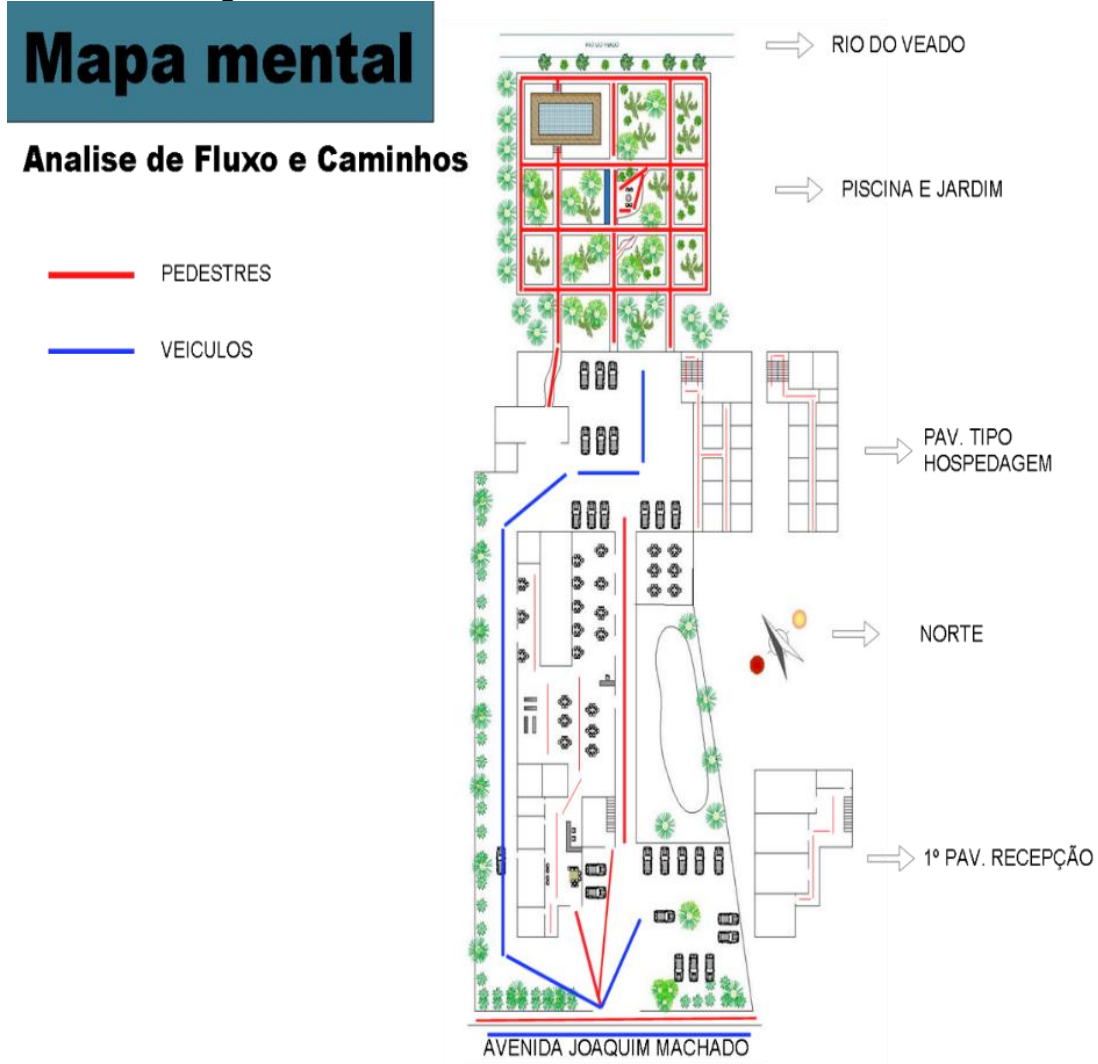
Figura 18: Fluxo Viário Mapa Mental – Pousada Vovozinho.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O programa de necessidades do térreo da pousada é composto pelo estacionamento na avenida principal facilitando o acesso, recepção, hall de acesso do 1º pavimento, playground, jardim, banheiros, churrascaria, restaurante, cozinha, lavanderia/depósito e bar. O 1º pavimento e os demais pavimentos tipo de hospedagem são compostos pelas suítes e banheiros de uso comum.

Figura 19: Análise de Fluxo e Caminhos – Pousada Vovozinho.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

A pousada possui acesso para veículos e pedestres, com um fluxo fluido e atende os hóspedes de maneira confortável.

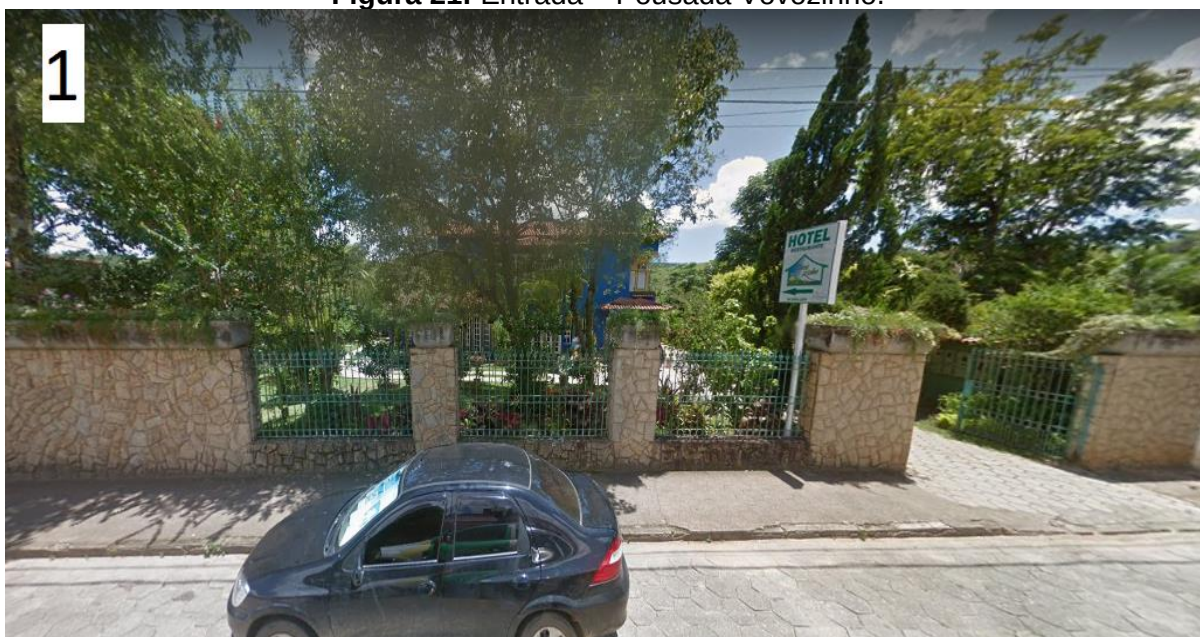
Figura 20: Mapa de Imagens – Pousada Vovozinho.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O mapa de imagens indica a direção das figuras reais tiradas em levantamento no local, é possível observar a arquitetura e funcionalidade dos ambientes analisando o mapa e figuras.

Figura 21: Entrada – Pousada Vovozinho.



Fonte: Google Maps (2021)

A pousada possui uma fachada atrativa em pedras naturais e se destaca em meio as outras.

Figura 22: Entrada – Pousada Vovozinho.



Fonte: Fotografado pelo autor, 2021

O Hotel e Pousada Vovôzinho dispõe de restaurante, piscina ao ar livre, bar e lounge de uso comum. Entre as várias comodidades está o notável jardim. A acomodação dispõe de recepção 24 horas, traslado para o aeroporto, serviço de quarto e Wi-Fi gratuito em toda a propriedade.

Figura 23: Entrada – Pousada Vovozinho.



Fonte: Fotografado pelo autor, 2021

Na pousada, os quartos estão equipados com banheiro privativo. Um buffet de café da manhã é servido diariamente. A acomodação oferece um playground. Podendo desfrutar de atividades em Guaçuí, como trilhas a pé e ciclismo.

Figura 24: Entrada – Pousada Vovozinho.



Fonte: Fotografado pelo autor, 2021

Os caminhos e acessos são suaves e bastante legíveis rodeado de jardins, o uso do estacionamento é gratuito e de fácil acesso. É considerado um lugar para descansar, apreciar a natureza, é possível adquirir novas experiências através dos circuitos.

Figura 25: Entrada – Pousada Vovozinho.



Fonte: Fotografado pelo autor, 2021

Além de toda natureza exuberante à sua volta tem também uma característica muito forte, que é sua culinária. O café da manhã é guarnecido com produtos da Serra do Caparaó.

6.3 Legislações e orientações técnicas

Para o desenvolvimento do projeto em questão, considerou-se legislações aplicáveis ao tema escolhido.

6.4 Legislações municipais

No município de Guaçuí são estabelecidos como legislações obrigatórias para o desenvolvimento da cidade o Plano Diretor e o Código de Obras.

6.4.1 Plano Diretor

Figura 26: Índice de parâmetros urbanísticos – Eixo Turístico¹.

ZCS 2						
USOS PERMITIDOS	GABARITO (Pavtos)	COEFICIENTES			PARCELAMENTO	
		CA MÁX.	TO MÁX. %	TP MÍN. %	TESTADA MÍN. (m)	ÁREA MÍN. (m)
Comércio e Serviços Principais e Pequenas indústrias, listadas no Grupo 2	4	3,4	85	15	12	300,00

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuí (2021)

Os parâmetros urbanísticos são definidos no Plano Diretor da cidade (PREFEITURA MUNICIPAL DE GUAÇUÍ, 2021), com o fim de garantir uma organização no desenvolvimento do município.

No projeto em questão, foram adotadas as especificações legais do plano diretor de Guaçuí – Lei complementar nº 065, de 2016 que institui o novo Código de Obras do Município.

A tabela abaixo mostra como estes estão definidos, na categoria que se encaixa o terreno, destinado a loteamentos para fins de atividades turísticas, comerciais e lazer (figura 27).

Figura 27: Número de vagas destinadas à guarda e estacionamento de veículos².

Atividade	Área construída	Vagas
Hotéis	Até 1.200m ²	01 vaga para cada 03 quartos
	Acima de 1.200m ²	Será definido pelo COMDUR, em análise específica

Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuí (2021)

Além disso, no Anexo 10 do mesmo Plano Diretor também é determinado a quantidade de vagas excedentes para cada tipo de atividade, assim como o estacionamento de carga e descarga, como mostra a imagem acima (figura 27).

¹ Anexo 8 do Plano Diretor do Município de Guaçuí, Espírito Santo. (revisado/2016).

² Anexo 10.1 do Plano Diretor do Município de Guaçuí (revisado/2016).

6.5 Normas técnicas

As normas técnicas são documentos criados para estabelecer um conjunto de regras sobre um determinado assunto ou atividade.

6.5.1 ABNT NBR 9050

Essa norma estabelece parâmetros para acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos. Tal norma será utilizada para dimensionamento dos seguintes itens:

Sanitários e vestiários: Devem ter no mínimo 5% do total de cada peça instalada acessível. Quando houver divisão por sexo, as peças devem ser consideradas separadamente.

Portas: Quando abertas, devem ter um vão livre, maior ou igual a 0,80 m de largura e 2,1 m de altura. Em portas de duas ou mais folhas, pelo menos uma delas deve ter o vão livre maior ou igual a 0,80 m. As portas dos elevadores devem atender ao estabelecido na ABNT NBR NM 313. O vão livre maior ou igual a 0,80m deve ser garantido também no caso de portas de correr e sanfonada, onde as maçanetas impedem seu recolhimento total. Quando instaladas em locais de prática esportiva as portas devem ter vão livre maior ou igual a 1,00 m. Admite-se menos 20 mm nas dimensões dos vãos livres.

Rampas: Devem ter inclinação entre 6,25% e 8,33% é recomendado criar áreas de descanso nos patamares, a cada 50 m de percurso. A largura mínima para rampa é de 1,20 m, sendo o recomendado de 1,50 m. Os patamares no início e no final das rampas devem possuir a mesma largura da circulação.

Pessoa em cadeira de rodas: O módulo de referência de uma pessoa que usa cadeira de rodas é de 0,80 m por 1,20 m. As medidas necessárias para a manobra da cadeira sem deslocamento são de 1,20 m x 1,20 m para rotação de 90°, 1,50 x 1,20 m para rotação de 180° e diâmetro de 1,50 m para rotação de 360°.

Vagas para veículos: As vagas para estacionamento de veículos que conduzem ou sejam conduzidos por pessoas com deficiência devem contar com um espaço adicional de circulação com no mínimo de 1,20 m de largura.

7 ESTUDO PROJETUAL

Esse capítulo tem por objetivo reunir informações pertinentes relacionadas ao projeto. Como o perfil de usuário e suas necessidades básicas, informações referentes ao terreno e estudos de gráficos do entorno, normas e legislações locais.

7.1 Perfil dos usuários do projeto

Devido ao forte turismo na região do Caparaó em razão do clima agradável, tranquilidade local e opções turísticas voltadas para a natureza, o público-alvo do Hotel Fazenda Rufous se direciona a pessoas de ambas idades que estão cansadas do dia-a-dia movimentado da cidade e buscam por destinos para viver experiências autênticas em meio a natureza, sem aglomeração, com preservação ambiental e que favoreçam o bem-estar e a integração com a natureza. O Hotel possui capacidade para atender até 52 hóspedes na parte dos bangalôs, sendo cada bangalô dividido em dois tipos: tipo 1; com capacidade para 2 pessoas e tipo 2; com capacidade para até 4 pessoas. As áreas de churrasqueira que atendem até 30 pessoas. Sendo o limite de 10 pessoas por área, totalizando 3 áreas privadas com churrasqueira. O restaurante possui capacidade para atender até 233 pessoas por vez.

7.2 Justificativa do local

Como mencionado anteriormente neste projeto, onze municípios, entre eles, Guaçuí, formam a região do Caparaó Capixaba, reconhecida pela exuberância da natureza, exibida em cada lugar da imensa cordilheira verde do Caparaó. Dentro desse cenário, a hospitalidade de cada cidade conecta à mesma sintonia e transforma qualquer momento em uma memória viva através das tradições, fé e costumes de seus moradores, que buscam preservar suas culturas e proporcionar aos seus visitantes um espaço onde possam vivenciar de forma intensa, cada momento em meio às belezas naturais, com paz e tranquilidade.

7.3 Análise do Entorno

As análises foram feitas em um raio de 700 metros a partir do centro do terreno, em virtude da relevância e influência que o uso dos lotes ao redor tem para hotel.

7.3.1 Localização e entorno

O terreno escolhido para a implantação da arquitetura hoteleira encontra-se no interior do estado do Espírito Santo, no município de Guaçuí. Sua população estimada de 2015 foi de 30.586 habitantes e está localizada a 230 metros de Vitória, capital do estado. Com um clima agradável, belas praças e paisagens, Guaçuí é conhecida como “Pérola do Caparaó capixaba”. Um dos cartões postais fica por conta do Cristo Redentor, um símbolo da cidade e ponto turístico mais visitado (GAZETA ONLINE, 2019).

Figura 28: Monumento do Cristo Redentor em Guaçuí-ES.



Fonte: Prefeitura Municipal de Guaçuí (2019); Gazeta Online (2019)

De acordo com os dados da Secretaria de Estado da Fazenda do Espírito Santo (SEFAZ, 2021) e do INCAPER³ (2020), Guaçuí se limita ao Norte com o município de Divino de São Lourenço e Ibitirama, ao Sul/Sudeste com São José do Calçado, a leste com Alegre, a Noroeste com Dorcas do Rio Preto e a Oeste/Sudoeste com o estado do Rio de Janeiro, do outro lado do Rio Itabapoana.

³ Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural.

Figura 29: Localização do Município de Guaçuí-ES.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O município está inserido na Bacia Hidrográfica do Rio Itabapoana, sendo banhado pelo Rio Veado, que se limita ao Sul com a Usina Hidrelétrica de Rosal (UHR), além de dez fontes naturais⁴. Atualmente, conta ainda com três Unidades de Conservação (UC) integrante do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), um Parque Natural⁵ e duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPN) (INCAPER, 2020).

⁴ Córrego da Pratinha, São João da Serra, Santo Antônio, Santa Luzia, São Romão, São Felipe, Santa Catarina, São Tiago, Córrego das Pedras, Barro Branco e Montevidéu.

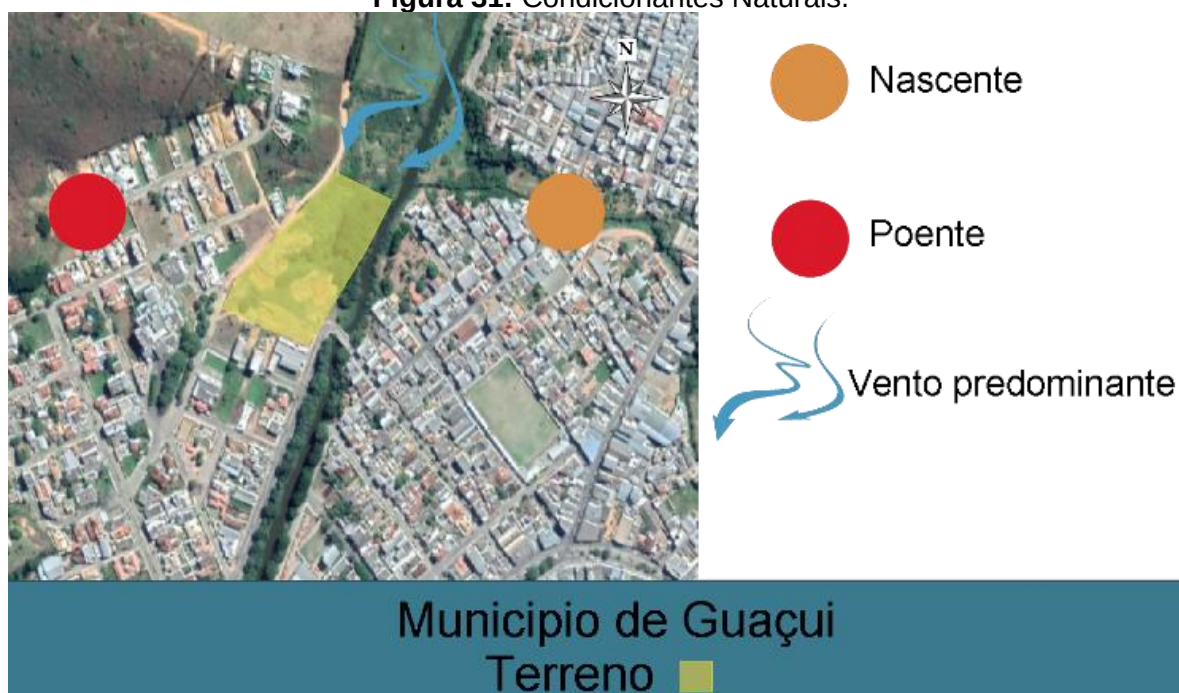
⁵ Parque Natural Municipal Padre Ênio Fazolo

Figura 30: Recursos hídricos e massa expressiva verde.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O clima de Guaçuí é ameno, com características típicas das regiões montanhosas do Espírito Santo, cujas precipitações pluviométricas se apresentam com maior intensidade entre os meses de outubro a abril, com um total de 893,1 mm, o que corresponde a 85,5% do total acumulado anual e um período menos chuvoso entre os meses de maio a setembro. O inverno é seco e possui características bastante rigorosas, pela influência da altitude na região. Com isso, a temperatura gira em torno de uma média de 20°C, sendo que no verão a média varia entre 24-32°C e no inverno entre 4-18°C. Devido à sua localização em latitudes meridionais da zona intertropical, seu clima é classificado como tropical/clima temperado quente, mas sob a ação das altitudes e da microrregião em que se apresenta, na sede municipal é mesotérmico, quase megatérmico e subúmido (INCAPER, 2020).

Figura 31: Condicionantes Naturais.

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

As altitudes do município variam entre 450- 1.250 m, sendo que seu ponto de menor ocorre na localidade do Assentamento Florestan Fernandes, a jusante da barragem da Usina Hidrelétrica de Rosal, em seus limites com São José do Calçado e o Estado do Rio de Janeiro. O ponto de maior altitude está na Região do Alto de São Felipe, no Distrito de São Miguel do Caparaó, nos limites com o município de Dores do Rio Preto. No centro da cidade são registrados 595 m de altitude, incluindo ainda a Torre de TV no Morro do Caracol com 1410 m, a sede do Guaçuí Tênis Clube com 610 m e a Colina do Cristo Redentor com 705 m de altitude (INCAPER, 2020).

Figura 32: Vias próximas ao terreno.

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O terreno escolhido está localizado em uma área central da cidade, na Avenida Agenor Tomé às margens do Rio Veado.

Figura 33: Pontos Nodais.

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

Encontra-se ainda perto da maior área voltada à saúde da população, contendo nas proximidades clínicas e postos de saúde.

Figura 34: Uso e Funções.

Município de Guaçuí
Terreno

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

Em relação ao seu entorno, o terreno está localizado em um bairro predominantemente residencial. Situado próximo ao centro, onde existe a grande concentração de comércio ou serviços que poderão ser utilizados pelos turistas do hotel.

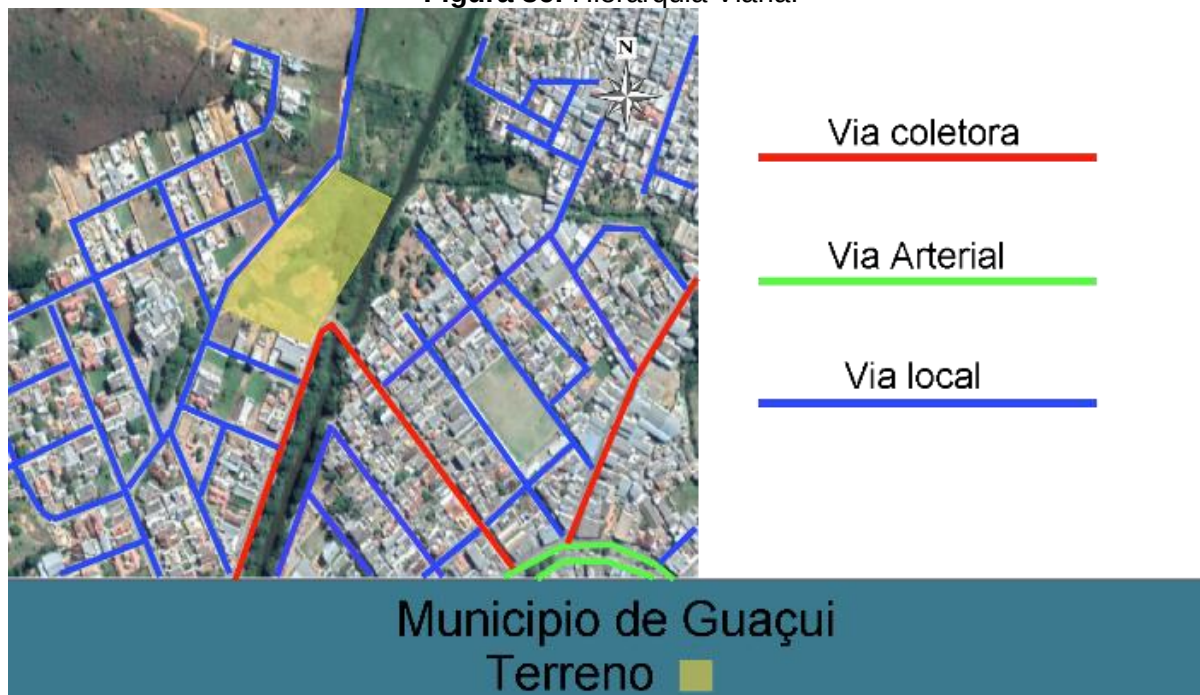
Figura 35: Dimensões do Terreno.

Município de Guaçuí
Bairro: Quincas Machado

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O terreno contém aproximadamente 136.000 m², sendo 110 metros de fachada frontal, 190 metros de fachada na lateral direita, 200 metros na lateral esquerda e 70 metros de fundos. Um fator considerável é a facilidade de acesso, possuindo duas ruas nas extremidades.

Figura 36: Hierarquia Viária.



Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

As vias são favoráveis para uma boa mobilização de transporte em toda cidade, contendo ruas pavimentadas, estacionamentos e calçadas. O transporte coletivo tem fácil acesso a todos os bairros. Existe ainda uma ciclovia que corte toda a cidade pela avenida principal. Além disso, a infraestrutura do bairro é considerável, com ruas pavimentadas e passeio com boas circulações, facilitando o acesso de todos, inclusive de pessoas com deficiência.

Figura 37: Fluxo Viário.

Fonte: Google Maps – Adaptado pelo autor, 2021

O traçado das vias é determinado pela malha irregular. A maior parte das vias é de baixo fluxo e apresenta duplo sentido no fluxo. As vias que consistem no terreno são locais de mão dupla e pavimentadas.

8 HOTEL RUFOUS

Nesse capítulo serão apresentados o memorial justificativo, programa de necessidades do projeto em questão. Todas as pranchas do projeto estão anexadas no final do caderno.

8.1 Memorial Justificativo

Ao longo do tema em questão, podemos observar que o turismo na região do Caparaó tem crescido bastante. Portanto, serão exploradas dentro da arquitetura hoteleira, ambientes que ofereçam aos hóspedes sensações relacionadas a; conforto, tranquilidade, bem-estar e acolhimento. Dessa forma, o Hotel Rufous busca ser um lugar aonde os hospedes se sintam bem, e gostem de estar em contato com a natureza e os animais.

O conceito parte do ciclo natural de vida do Choquinha-Da-Serra. Pássaro presente na região do Caparaó, conhecido pelas suas cores e canto agradável. O ciclo natural de vida do pássaro está correlacionado aos setores do hotel. O conceito leva em consideração o quanto o pássaro evolui e se modifica ao longo da vida e enfatiza suas fases de maior transformação.

Figura 38: Choquinha-Da-Serra.



Fonte: Google Imagens, 2022

O hotel recebeu o nome de “Hotel Rufous” Pois na língua inglesa a ave é conhecida pelo nome de Rufous-tailed Antbird. Que significa: “Formigueiro-de-cauda-ruiva”. Portanto, o projeto visa ser um lugar pensado para atender as necessidades

dos hóspedes que buscam fugir caus urbano através de um ambiente simbólico e acolhedor integrado a natureza.

8.2 Programa de necessidades

Para atender as necessidades da demanda foi desenvolvido um programa de necessidades listando os ambientes essenciais para funcionalidade da arquitetura hoteleira. Com base nas referências e visita técnica evidenciadas ao longo do trabalho o programa contém os seguintes itens.

Social: Recepção, portaria, sala de espera, salão de festas, restaurante, piscina, salão para refeições, caminhada em meio ao jardim.

Serviço: Sanitários, escritório administrativo, cozinha, dispensa, bar, depósito de gás e espaço para funcionários com estar.

Lazer: Playground, passeio em meio a natureza, churrasqueiras, espaço com animais e espaço para piqueniques.

Íntimo: bangalôs para hospedagem.

Apoio: Estacionamento para hospedes, bicicletário, estacionamento para motos e central de lixo.

O programa de necessidades apresentado no quadro a seguir, foi elaborado de acordo com os estudos analisados anteriormente, de maneira que atenda o público alvo e aos que trabalharam no local. Entretanto, visa a integração do usuário com os ambientes necessários para uma estadia agradável, adequada e projetados com o intuito de descontrair e relaxar.

Quadro 1: Programa de necessidades.

SETOR	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (M²)
SERVIÇO	Sala de controle	14,15m² x (2)
	Recepção	99,80m²
	Sala de arquivo	6,30m²
	Enfermaria	10,60m²
	Gerência	15m²
	Gerência	14m²
	Sala de reunião	17,10m²
	Lojas de produtos locais	17,50m²
	Churrasco	19m²
	Cozinha	65m²
	Bar	18m²

	Serviço - Cozinha	12,40m ²
	Despensa	7,90m ²
	Pré-Lavagem	10,10m ²
	Câmara fria	10m ²
	Depósito 1	13,70m ²
	Depósito 2	13m ²
	Lavabo – Funcionários 1	2,90 m ²
	Lavabo – Funcionários 2	13m ²
	Carga e descarga	189m ²
	Lavanderia	28m ²
	Depósito de lixo	28m ²
	Depósito de gás	11,30m ²
	Sala de máquinas	9,60m ²
	Elétrica	21m ²
	Sala de funcionários	119m ²
	Sala de medicamento	11,10m ²
	Depósito	11,10m ²
	Depósito - Externo	59m ²
	Sub total do setor: 866,55m ²	
LAZER	Salão restaurante	437m ²
	Deck restaurante	209m ²
	Salão de churrasco	44m ² x (3)
	Área com piscina	1.316,80m ²
	Espaço de contemplação	1.050m ²
	Baia para animais – Coberta 1	12m ² x (9)
	Baia para animais – Coberta 2	9,60m ² x (6)
	Baia para animais - Descoberta	34,20m ² x (8)
	Sub total do setor: 3.584m ²	
SETOR	COMPARTIMENTO	ÁREA ÚTIL (M ²)
ÍNTIMO	Bangalô – Modelo 1	47,10m ² x (6)
	Bangalô – Modelo 2	19,26m ² x (14)
	Banheiro - recepção	29m ²
	Banheiro - restaurante	40,87m ²
	Banheiro PNE - Baia	5,70m ²
	Lavabo - Baia	6m ²
	Sub total do setor: 633,81m ²	
AP OI O	Bicicletário - 14 vagas	49m ²
	Estacionamento para hóspedes - 84 vagas	2.762m ²
Soma de área total: 7.895,36		

Fonte: Da autor, 2021

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados as mudanças globais, o comportamento sustentável e as tendências evidenciam a necessidade da adaptação e alinhamento de novos empreendimentos do setor hoteleiro a essa nova forma de pensar. O presente trabalho apresentou uma proposta inovadora de um Hotel Fazenda que considera a interdependência dos recursos e a utilização de técnicas bioclimáticas no projeto, focando na redução dos impactos advindos da atividade turística, mas sem abrir mão da sofisticação.

A utilização dos recursos naturais de maneira consciente junto com a imprescindível conciliação com os lucros e rendimentos, são quesitos que foram considerados importantes para determinar a viabilidade do empreendimento. O atual cenário econômico demanda a reinvenção e adaptação do setor hoteleiro frente à transformação de paradigmas, traspondo o lucro, evidenciando o engajamento em sustentabilidade e redução das possíveis repercussões negativas da presença humana.

Conclui-se, portanto, que o projeto arquitetônico proposto atinge seus objetivos e diretrizes, no que se refere ao projeto de uma arquitetura hoteleira. O mesmo atende às demandas do município considerando o turismo local, ampliando o número hospedagens na região, atendendo os usuários de forma apropriada, integrada e eficiente através de um hotel que supra as necessidades dos hóspedes e contribuía para o desenvolvimento do turismo local.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 9050**: Saídas de emergência em edifícios. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.

ABDOU AH, HASSAN TH, EL DIF MM. **A Description of Green Hotel Practices and Their Role in Achieving Sustainable Development**. [Article]. *Sustainability*, v. 12, n. 9624, p. 1-20, 2020.

ARCHDAILY. **Complexo turístico Rio Perdido – Project CR+d**. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/772659/complexo-turistico-rio-perdido-project-cr-plu-s-d>>. Acesso em outubro de 2021.

ARCHDAILY. **Hotel VIVOOD**. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/776386/vivood-landscape-hotels-daniel-mayo-agustin-mari-pablo-vazquez?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em outubro de 2021b.

BONI F. **Como realizar – Arquitetura sustentável**. Curitiba: UGREEN, 2016. Disponível em: <https://www.ugreen.com.br/arquitetura-sustentavel/?utm_medium=website&utm_source=archdaily.com.br>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

BRASIL. **LEI Nº 9.985, DE 18 DE JULHO DE 2000. Regulamenta o art. 225, § 1º, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19985.htm>. Acesso em: 19 de maio de 2021.

BRAZTOA. Associação Brasileira das Operadoras de Turismo: Anuário 2021. São Paulo, BRAZTOA, 2021. Disponível em: <<https://www.braztoa.com.br/>>. Acesso em: 26 de Abr. de 2021.

CMBIO. **Parque Nacional do Caparaó**. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/parnacaparao/4-parque-nacional-do-caparao.html>>. Acesso em 22 de Mar. de 2021.
CORBELL A O, CORNER V. **Manual de arquitetura bioclimática tropical para a redução de consumo energético**. Rio de Janeiro : Revan, 2011.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Sustentabilidade**, c2021. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/sustentabilidade/>>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.
DORFLES G. **A arquitetura moderna**. São Paulo: Martins Fontes, 1971.

GOBBO SDA, et al. **Uso da Terra no Entorno do PARNA-Caparaó: Preocupação com Incêndios Florestais**. *Floresta e Ambiente, Online*, v. 23, n. 3, p. 350-361, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/loram/a/D7VgknHm9Hjc6383FrZYGPK/?lang=pt>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Potencial Turístico. Governo ES, Vitória, c2015-2021. Disponível em: < <https://www.es.gov.br/turismo/potencial-turistico>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

GRANT THORNTON. **Reestruturação hoteleira: os principais impactos e adequações pós-pandemia**. [2020]. Seção Insights. Disponível em: <<https://www.grantthornton.com.br/insights/artigos-e-publicacoes/reestruturacao-hoteleira-os-principais-impactos-e-adequacoes-pos-pandemia/>>. Acesso em: 23 de maio de 2021.

GROSSI M. **Davos e a Sustentabilidade**. Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, Rio de Janeiro, 22 de Jan. de 2019. Disponível em: <<https://cebds.org/davos-e-a-sustentabilidade/#.YJCMlbVKjIV>>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.

HOTEL RIO PERDIDO. **Experience the real Costa Rica**. Disponível em: <<https://www.rioperdido.com/>>. Acesso em 25 de outubro de 2021).

IDEIA SUSTENTÁVEL. **Onze endências de sustentabilidade empresarial no “outro normal”**. Ideia Sustentável, São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://onzetendencias.ideiasustentavel.com.br/>>. Acesso em 21 de Mar. de 2021.

INCAPER – INSTITUTO CAPIXABA DE PESUISA, ASSISSTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL. **PROATER 2020-2023: Guaçuí**. Governo do Estado do Esírito Santo. Disponível em: <<https://incaper.es.gov.br/media/incaper/proater/municipios/Guacui.pdf>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Panorama Cidades**, c2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/guacui/panorama>>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Regionalização do Espírito Santo: Descrição das diferentes divisões regionais do Estado. Vitória: IJSN, 2011. Disponível:<http://www.ijsn.es.gov.br/ConteudoDigital/20120821_831_ijsn_nt18.pdf> . Acesso em: 21 de maio de 2021.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. A economia do turismo no Espírito Santo. Vitória: IJSN, 2020. Disponível em: <<http://www.ijsn.es.gov.br/component/attachments/download/6801>>.Acesso em 13 de setembro de 2021.

JONES P, HILLIER D, COMFORT D. **Sustainability in the hospitality industry: some personal reflections on corporate challenges and research agendas**. [Article]. *International Journal of Contemporary Hospitality Management*, v. 28, n. 1, p. 36-67. Jan./2016.

KARNAL L, TRAJANO L. **Competências profissionais, emocionais e tecnológicas para tempos de mudança**. Porto Alegre: PUCRS, 37fls, 2020.

KEELER M, BURKE B. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

NUNES AC. **As tendências de sustentabilidade aceleradas pela pandemia.** *Época Negócios* [2020]. Disponível em: < <https://epocanegocios.globo.com/Sustentabilidade/noticia/2020/10/tendencias-da-sustentabilidade-aceleradas-pela-pandemia.html>>. Acesso em 08 Mar. 2021

OLIVEIRA JP, *et al.* **Arquitetura hoteleira sob a ótica da sustentabilidade e da hospitalidade do espaço: um estudo sobre a aplicação dos conceitos de sustentabilidade e hospitalidade do espaço em projetos de hotéis.** [Artigo]. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 10, n. 1, p. 189-209, jan-abr/2016.

PEREIRA V, SILVA GM, DIAS A. **Sustainability Practices in Hospitality: Case Study of a Luxury Hotel in Arrábida Natural Park.** [Article]. *Sustainability*, v. 13, n. 3164, p. 1-21, 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUÇUÍ/ES. **Monumento Cristo Redentor – notícias;** 2019. Disponível em: <<https://guacui.es.gov.br/noticia/2019/>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUÇUÍ/ES. **Plano Diretor Municipal.** Disponível em: <<https://guacui.es.gov.br/pdm-plano-diretor-municipal-guacui-es.html/>>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

SAFRA. **Agricultura familiar movimenta a economia de Guaçuí.** Conexão Safra, Vitória, 4 de Out. de 2013. Disponível em: <<https://www.safraes.com.br/geral/agricultura-familiar-movimenta-economia-guacui-1#:~:text=%E2%80%99CO%20munic%C3%ADpio%20de%20Gua%C3%A7u%C3%AD%2C%20como,e%20na%20pecu%C3%A1ria%20de%20leite.>>. Acesso em: 29 de abr. de 2021.

SAFRA. **Agroturismo: diversão para os visitantes, renda para o produtor rural.** Conexão Safra, Vitória, 12 de Mar. de 2020. Disponível em: <<https://www.safraes.com.br/anuario-agro-capixaba/agroturismo-diversao-os-visitantes-renda-o-produtor-rural>>. Acesso em 28 de Abr. de 2021.

SEFAZ/ES - SECRETARIA DE ESTADO DA FAZENDA DO ESPÍRITO SANTO. **Municípios.** Disponível em: <<http://www.sefa.es.gov.br/painel/munic79.htm>>. Acesso em 23 de outubro de 2021.

SILVA, KCM. **A importância do turismo para o desenvolvimento econômico do Estado do Espírito Santo.** Observatório do Turismo. Disponível em: <<https://observatoriodoturismo.es.gov.br/Media/observatorio/Publicacoes/Outras/Monografias/KELYCRISTINAMENDESDASILVA.pdf>>. Acesso em 19 de Mar. de 2021.

SOS MATA ATLÂNTICA. **Conheça a Mata Atlântica, c2021.** Página Inicial. Disponível em: <<https://www.sosma.org.br/conheca/mata-atlantica/>> . Acesso em 28 de abr. de 2021.

STRAUSS K. **Empresas mais sustentáveis do mundo em 2019.** FORBES, 22 de Jan. de 2019. Disponível em: < <https://forbes.com.br/escolhas-do-editor/2019/01/as-empresas-mais-sustentaveis-do-mundo-em-2019/>>. Acesso em: 27 de abr. de 2021.

THE INTERNATIONAL ECOTOURISM SOCIETY. **What Is Ecotourism?**, c2019. Disponível em: <<https://ecotourism.org/what-is-ecotourism/#>>. Acesso em: 28 de abr. de 2021.

VERDI L. Passaporte verde orienta turistas. Ministério do Meio Ambiente. Brasília, 02 de jun de 2012. Disponível em:< [https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/passapor te-verde-orienta-turistas](https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/passapor-te-verde-orienta-turistas)>. Acesso em: 08 de Mar. de 2021.

VIVOOD. **Landscape hotels**. Disponível em: <<https://www.vivood.com/>>. Acesso em outubro de 2021.